

# **INTRODUÇÃO À ECONOMIA**

**INTRODUÇÃO A ECONOMIA  
MÓDULO I – UNIDADE I  
PROF. ROGÉRIO MAZALI**

**1**



# REFERÊNCIAS

- TEXTOS:
- “INTRODUÇÃO À ECONOMIA: ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS DE ECONOMIA” DE FLÁVIO R. VERSIANI COM COLABORAÇÃO DE BRUNO C. REZENDE E PATRÍCIA C. RODRIGUES.

# O QUE É ECONOMIA?

- ECONOMIA É UMA CIÊNCIA QUE BUSCA INVESTIGAR A ALOCAÇÃO DE RECURSOS ESCASSOS.
- RECURSOS PODEM SER: FINANCEIROS, MATÉRIA-PRIMA, TRABALHADORES, TERRENOS, ETC.
- OS RECURSOS SÃO LIMITADOS, E.G. NÃO SE DISPÕE DE UMA INFINIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS, TERRENOS E MATÉRIA-PRIMA.

# O QUE É ECONOMIA?

- DIZ-SE, PORTANTO, QUE OS RECURSOS SÃO “ESCASSOS”, NO SENTIDO DE SEREM LIMITADOS.
- EM OPOSIÇÃO AOS RECURSOS ESCASSOS, HÁ O QUE SE COSTUMA DENOMINAR “BENS LIVRES”.
- EXEMPLO: AR, LUZ DO SOL, ENTRE OUTROS.

# O QUE É ECONOMIA?

- ENTRE AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES, ÁGUA, PEIXES PARA PESCA E ANIMAIS PARA CAÇAR ERAM “BENS LIVRES”.
- O CRESCIMENTO POPULACIONAL TORNOU TAIS BENS ESCASSOS, CHAMADOS TAMBÉM “BENS ECONÔMICOS”.

# O QUE É ECONOMIA?

- A ECONOMIA É UMA CIÊNCIA FUNDAMENTALMENTE RELACIONADA À ESCOLHAS, POIS OS RECURSOS SÃO ESCASSOS, MAS OS DESEJOS SÃO INFINITOS.
- QUANDO FOR AO SUPERMERCADO, TERÁ QUE ESCOLHER O QUE COMPRAR (NÃO DÁ PARA COMPRAR TUDO).

# O QUE É ECONOMIA?

- UM EMPRESÁRIO TERÁ QUE ESCOLHER O QUE PRODUZIR, O QUANTO PRODUZIR E A MELHOR MANEIRA DE FAZÊ-LO.
- REALIZAMOS FREQUENTEMENTE ESCOLHAS INTERTEMPORAIS: CONSUMIR AGORA OU POUPAR PARA CONSUMIR NO FUTURO?

# O QUE É ECONOMIA?

- A “ECONOMIA”, PORTANTO, BUSCA
  - DETERMINAR A COMO SE DÁ A ALOCAÇÃO DE RECURSOS.
  - MELHORAR ESSA ALOCAÇÃO DE MODO QUE AS PESSOAS POSSAM TER ACESSO A UMA QUANTIDADE MAIOR DE RECURSOS E AMPLIAREM SUAS POSSIBILIDADES DE ESCOLHAS.

# ECONOMIA POSITIVA VS. ECONOMIA NORMATIVA

- ECONOMIA POSITIVA PRETENDE EXPLICAR OS FENÔMENOS COMO ELES SÃO, SEM JUÍZOS DE VALOR.
- EXEMPLO DE AFIRMATIVAS DE UMA ANÁLISE ECONÔMICA POSITIVA:
  - “O PREÇO DO FEIJÃO SUBIU 15% NOS ÚLTIMOS 3 MESES, O QUE PODE SER ATRIBUÍDO À REDUÇÃO DA PRODUÇÃO PELA ESCASSEZ DE CHUVAS EM ÁREAS PRODUTORAS”.

# ECONOMIA POSITIVA VS. ECONOMIA NORMATIVA

- A ECONOMIA NORMATIVA, NECESSARIAMENTE CARREGA UM JUÍZO DE VALOR.
- A SEGUINTE DECLARAÇÃO RESUME BEM UMA AFIRMAÇÃO ECONÔMICA NORMATIVA:
  - O GOVERNO DEVERIA SUBSIDIAR O PREÇO DO FEIJÃO PARA AS FAMÍLIAS MAIS POBRES.
- CLARAMENTE ENVOLVE UM JUÍZO DE VALOR, UMA IDEOLOGIA. É, PORTANTO, UMA AFIRMAÇÃO ECONÔMICA NORMATIVA.

# ECONOMIA POSITIVA VS. ECONOMIA NORMATIVA

- **ECONOMIA POSITIVA SE PAUTA NA OBJETIVIDADE CIENTÍFICA. HIPÓTESES E MODELOS DEVEM TER COMPROVAÇÃO EMPÍRICA PARA SEREM VALIDADOS E TOMADOS COMO VERDADE.**
- **A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS, ATÉ PELO DINAMISMO COM QUE DEVEM SER FEITAS, ACABAM SE BASEANDO EM PRESSUPOSTOS NORMATIVOS/JUÍZOS DE VALOR DO ECONOMISTA/POLICYMAKER.**

# ECONOMIA POSITIVA VS. ECONOMIA NORMATIVA

- **UMA POLÍTICA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES, POR EXEMPLO, PODE PREVER UMA POLÍTICA DE MANUTENÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO DESVALORIZADA (E.G. A 3,00 R\$/US\$ OU MAIS).**
- **MAS, COM ISSO, AS FAMÍLIAS VIAJARIAM MENOS E REALIZARIAM MENOS COMPRAS DE IMPORTADOS.**
- **OS INTERESSES SÃO CONFLITANTES, E O ECONOMISTA DEVERÁ ESCOLHER A POLÍTICA QUE MAIS FAVOREÇA A COLETIVIDADE. MAS MUITAS VEZES TOMARÁ DECISÕES NORMATIVAS BASEADO EM ALGUM JUÍZO DE VALOR.**

# PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ECONOMIA— DE ACORDO COM GREGORY MANKIW

1. ESCOLHAS E TRADE-OFFS
2. TRADE-OFFS E CUSTO DE OPORTUNIDADE
3. ESCOLHA E DECISÃO NA MARGEM
4. ESPECIALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO
5. ESPECIALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO E TROCAS
6. TROCAS E MERCADOS
7. FALHAS DE MERCADO E FUNÇÕES ECONÔMICAS DO GOVERNO
8. PADRÕES DE VIDA E PRODUTIVIDADE

# 1) ESCOLHAS E TRADE-OFFS

- COMO VIMOS, É PRECISO ESCOLHER! NÃO TEM JEITO! OS RECURSOS SÃO ESCASSOS.
- NESSE PROCESSO DE ESCOLHAS AS PESSOAS ENFRENTARÃO “TRADE-OFFS”.

# 1) ESCOLHAS E TRADE-OFFS

- TRADE-OFFS PODE SER ENTENDIDO COMO AQUILO QUE SE SACRIFICA OU SE DEIXA DE FAZER EM PROL DAQUILO QUE FOR ESCOLHIDO PARA SER FEITO.
- EXEMPLO: CONSUMIR AGORA, OU POUPAR PARA CONSUMIR NO FUTURO? É UM TRADE-OFF QUE TODOS NÓS ENFRENTAMOS.

# 1) ESCOLHAS E TRADE-OFFS

- EM UMA FAZENDA OU EMPRESA A ESCOLHA DE ONDE E QUANTO INVESTIR DEVE SER FEITA LEVANDO EM CONTA AS POSSIBILIDADES EXISTENTES, A INFORMAÇÃO SOBRE TAIS POSSIBILIDADES E A DISPONIBILIDADE DE RECURSOS.
- A ADOÇÃO DE UMA ALTERNATIVA IMPLICA A NÃO ADOÇÃO DE OUTRAS, I.E. Á UM TRADE-OFF.

## 2) TRADE-OFFS E CUSTO DE OPORTUNIDADE

- **TRADE-OFFS IMPLICAM SACRIFÍCIOS, E ESSES SACRIFÍCIOS PODEM SER MENSURADOS, CONSIDERADOS CUSTOS. CHAMAMOS ESSES CUSTOS DO SACRIFÍCIO DE “CUSTOS DE OPORTUNIDADE”.**
- **O CUSTO DE OPORTUNIDADE DA ALTERNATIVA ESCOLHIDA É DADO PELO VALOR QUE SE ATRIBUI ÀQUELA ALTERNATIVA PRETERIDA (NÃO ESCOLHIDA).**

## 2) TRADE-OFFS E CUSTO DE OPORTUNIDADE

- SE A PESSOA ENFRENTA UM TRADE-OFF ENTRE FICAR EM CASA ESTUDANDO OU SAIR COM OS AMIGOS, O CUSTO DE OPORTUNIDADE DE SAIR COM OS AMIGOS É O VALOR QUE SE ATRIBUI A FICAR EM CASA E ADQUIRIR CONHECIMENTO.

## 2) TRADE-OFFS E CUSTO DE OPORTUNIDADE

- EU POSSO APLICAR MEU DINHEIRO NA BOLSA DE VALORES CORRENDO RISCO OU APLICAR EM RENDA FIXA E GANHAR O PRINCIPAL MAIS JUROS COM CERTEZA.
- O CUSTO DE OPORTUNIDADE DA APLICAÇÃO NA BOLSA SERÁ, PORTANTO, O VALOR APLICADO (PRINCIPAL) MAIS OS JUROS CERTOS DA RENDA FIXA.

## 2) TRADE-OFFS E CUSTO DE OPORTUNIDADE

- QUANDO FALAMOS EM CUSTOS EM ECONOMIA, NOS REFERIMOS NORMALMENTE AO “CUSTO DE OPORTUNIDADE”.
- É DIFERENTE DO CONCEITO CONTÁBIL DE CUSTO QUE SE REFERE AOS GASTOS EFETUADOS (COMPRAS DE MÁQUINAS, INSUMOS, PAGAMENTO DE SALÁRIOS).

# 3) ESCOLHA E DECISÃO NA MARGEM

- ESCOLHAS E DECISÕES RACIONAIS SÃO FEITAS NA MARGEM.
- IMAGINE QUE VOCÊ TENHA R\$20.000 PARA MOBILIAR UM APARTAMENTO.
- VOCÊ PODE COMPRAR UM SOFÁ DE R\$20.000 E DORMIR NO SOFÁ , BEBER ÁGUA DA TORNEIRA, ETC.
- OU VOCÊ PODE DISTRIBUIR ESSES RECURSOS ENTRE OS VÁRIOS ELETRODOMÉSTICOS E MÓVEIS.

### 3) ESCOLHA E DECISÃO NA MARGEM

- CADA R\$1 A MAIS GASTO COM UM SOFÁ GERARÁ UM BENEFÍCIO (UTILIDADE) MENOR, ESPECIALMENTE A PARTIR DE R\$2000,00 , VALOR PELO QUAL SE PODE ENCONTRAR UM SOFÁ RAZOÁVEL.
- UMA GELADEIRA RAZOÁVEL TAMBÉM NÃO DEVE CUSTAR MAIS DO QUE R\$1500. GASTOS ACIMA DISSO NÃO TRARÃO GRANDES BENEFÍCIOS.
- COMPENSA MAIS COMPRAR OUTRAS COISAS QUE GEREM MAIS BENEFÍCIOS, UM COMPUTADOR POR EXEMPLO.

### 3) ESCOLHA E DECISÃO NA MARGEM

- UMA MONTADORA DE VEÍCULOS PODE EXPANDIR SUA PRODUÇÃO DE 200.000 PARA 220.000.
- A VIABILIDADE DESSE EMPREENDIMENTO DEVE SER ANALISADA NA MARGEM.
- PARA AUMENTAR 20.000 VEÍCULOS QUAL SERÁ O CUSTO ADICIONAL (OU CUSTO MARGINAL)? E QUAL SERÁ A RECEITA ADICIONAL (OU MARGINAL)?
- SE O CUSTO MARGINAL FOR MAIOR QUE A RECEITA MARGINAL, NÃO COMPENSA AUMENTAR A PRODUÇÃO.

### 3) ESCOLHA E DECISÃO NA MARGEM

- A UTILIDADE DE CADA BEM SE REDUZ CONFORME AUMENTA A QUANTIDADE CONSUMIDA. ESSA PROPRIEDADE É CONHECIDA EM ECONOMIA COMO BENEFÍCIO OU UTILIDADE MARGINAL DECRESCENTE.
- SE ESTOU COM SEDE, UM COPO D'ÁGUA SERÁ MUITO ÚTIL, E ESTAREI DISPOSTO A PAGAR MAIS POR ELE. CONFORME SACIO MINHA SEDE, UM COPO ADICIONAL DE ÁGUA TERÁ POUCA UTILIDADE E NÃO ESTAREI DISPOSTO A PAGAR MUITO POR ELE.

# 4) DECISÕES E INCENTIVOS

- AGENTES ECONÔMICOS RESPONDEM A INCENTIVOS.
- SE OS AGENTES SÃO RACIONAIS, I.E. BUSCAM SEMPRE MAXIMIZAR SEUS BENEFÍCIOS, SE OS INCENTIVOS ECONÔMICOS MUDAM, AS ESCOLHAS E O COMPORTAMENTO DOS AGENTES PODEM MUDAR.

## 4) DECISÕES E INCENTIVOS

- **UM AUMENTO NO PREÇO DAS BANANAS É UMA ALTERAÇÃO DE INCENTIVOS. ESSA MUDANÇA AUMENTA OS CUSTOS MARGINAIS DOS AGENTES, QUE CONSUMIRÃO MENOS BANANAS, E SUBSTITUIRÃO ESSE CONSUMO POR PERAS.**
- **PORTANTO, OS AGENTES RESPONDEM A INCENTIVOS MUDANDO SEUS COMPORTAMENTOS, E.G. REDUZINDO CONSUMO, REDUZINDO A QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS, ETC.**

## 4) DECISÕES E INCENTIVOS

- INCENTIVOS NÃO PRECISAM SER MONETÁRIOS. PODEM SER MORAIS, LEGAIS, ETC.
- UMA LEI QUE PROÍBA FUMAR EM LOCAIS FECHADOS, PODE AUMENTAR O CUSTO “EM TERMOS DE ESFORÇO PARA FUMAR”. ISSO PODE FAZER COM QUE O FUMANTE COMPRA MENOS CIGARROS E CONSUMA MAIS CHICLETES.

# 5) ESPECIALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO E TROCAS

- ESPECIALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO É UM DOS MAIORES FEITOS DA SOCIEDADE MODERNA.
- IMAGINE SE TIVÉSSEMOS QUE PRODUZIR TUDO QUE CONSUMÍSSEMOS...
- PROVAVELMENTE AINDA ESTARÍAMOS VIVENDO DE CAÇA E PESCA.

# 5) ESPECIALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO E TROCAS

- A ESPECIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PERMITE QUE A PESSOA HÁBIL EM PREPARAR PÃES, TRABALHE TEMPO INTEGRAL SENDO PADEIRO E AQUELE HÁBIL EM PRODUZIR SAPATOS SEJA SAPATEIRO, E ASSIM POR DIANTE.
- SE CADA UM SE ESPECIALIZA NAQUILO QUE FAZ MELHOR, A PRODUÇÃO POR TRABALHADOR AUMENTARÁ E A QUANTIDADE TOTAL DE BENS NO PAÍS CRESCERÁ, MELHORANDO A SITUAÇÃO DE TODOS.

# 5) ESPECIALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO E TROCAS

- AS PESSOAS PODEM, ENTÃO TROCAR O EXCEDENTE DE SUAS PRODUÇÕES (AQUILO QUE NÃO IRÃO CONSUMIR) POR OUTROS BENS.
- PARA ISSO, COLOCAM ESSES EXCEDENTES A VENDA NO MERCADO, E UTILIZAM O DINHEIRO COMO MEIO DE TROCA.

# 6) TROCAS E MERCADOS

- QUAL É A MELHOR FORMA DE SE ORGANIZAR O SISTEMA DE ESPECIALIZAÇÃO DE FUNÇÕES E TROCAS ENTRE PRODUTORES?
- PELO FUNCIONAMENTO LIVRE DOS MERCADOS.
- A INTERAÇÃO LIVRE E DESCENTRALIZADA DOS AGENTES, COM CADA UM DECIDINDO O QUE E QUANTO PRODUZIR SEGUNDO SEUS PRÓPRIOS INTERESSES, GARANTE QUE A PRODUÇÃO SEJA EFICIENTE E QUE AS DEMANDAS SEJAM ATENDIDAS.

## 6) TROCAS E MERCADOS

- ADAM SMITH (“PAI DA ECONOMIA MODERNA”) ESCREVEU : “NÃO É DA BENEVOLÊNCIA DO AÇOUGUEIRO, DO CERVEJEIRO E DO PADEIRO QUE ESPERAMOS O NOSSO JANTAR, MAS DA CONSIDERAÇÃO QUE ELES TÊM PELOS PRÓPRIOS INTERESSES”.
- DE ACORDO COM SMITH, O LIVRE MERCADO COM OS AGENTES AGINDO DE FORMA DESCENTRALIZADA SÃO COMO QUE “GUIADOS” POR UMA “MÃO INVÍSEL” DE MODO A PRODUZIR O MAIOR BEM COLETIVO.

# 6) TROCAS E MERCADOS

- O LIVRE MERCADO IMPLICA LIVRE INICIATIVA E COMPETIÇÃO.
- ASSIM, OS INDIVÍDUOS NÃO PODEM PRATICAR PREÇOS ACIMA DO JUSTO, POIS A CONCORRÊNCIA IRÁ ELIMINÁ-LOS DO MERCADO.

# 6) TROCAS E MERCADOS

- DA MESMA FORMA, PELA LIVRE INICIATIVA E O COMPORTAMENTO MAXIMIZADOR, OS INDIVÍDUOS BUSCARÃO SEMPRE MELHORES FORMAS DE PRODUZIR, REDUZINDO CUSTOS E PREÇOS.
- QUEM NÃO OS ACOMPANHA NA ADOÇÃO DE TAIS TECNOLOGIAS É TAMBÉM EXPULSO DO MERCADO PELA CONCORRÊNCIA.

# 7) FALHAS DE MERCADO E FUNÇÕES ECONÔMICAS DO GOVERNO

- MUITAS VEZES, NO ENTANTO, O MERCADO NÃO FUNCIONA PERFEITAMENTE COMO SMITH DEFENDE.
- QUANDO ESTE FUNCIONA PERFEITAMENTE, NÃO FAZ SENTIDO O GOVERNO INTERVIR NO SEU FUNCIONAMENTO.
- MAS, EM ALGUNS CASOS, O GOVERNO PODE SER CAPAZ DE MELHORAR O BEM-ESTAR COLETIVO INTERVINDO NOS MERCADOS. TAIS CASOS SÃO DENOMINADOS “FALHAS DE MERCADO”.

## 7) FALHAS DE MERCADO E FUNÇÕES ECONÔMICAS DO GOVERNO - EXTERNALIDADES

- EM ALGUNS CASOS, AS AÇÕES DOS INDIVÍDUOS PROVOCAM EFEITOS PARA TODA A SOCIEDADE. ESSES EFEITOS SÃO DENOMINADOS “EXTERNALIDADES”.
- POR EXEMPLO, O NÚMERO DE ANOS DE ESCOLARIDADE QUE UM INDIVÍDUO ADQUIRE TERÁ EFEITOS SOBRE A SOCIEDADE. UMA SOCIEDADE MAIS EDUCADA TERÁ MENOS VIOLÊNCIA, ESCOLHERÁ MELHOR SEUS REPRESENTANTES, SERÁ MAIS PRODUTIVA, ETC.

## 7) FALHAS DE MERCADO E FUNÇÕES ECONÔMICAS DO GOVERNO - EXTERNALIDADES

- POR ISSO, DO PONTO DE VISTA SOCIAL, SERIA PREFERÍVEL QUE O INDIVÍDUO ADQUIRISSE MAIS ESCOLARIDADE, MAS COMO ELE NÃO ENXERGA TAIS BENEFÍCIOS EXTRAS, ELE ACABA POR ADQUIRIR ESCOLARIDADE ABAIXO DO QUE SERIA SOCIALMENTE ÓTIMO.
- NESSE SENTIDO, O GOVERNO PODE INTERVIR DE FORMA A ESTIMULAR UM AUMENTO NA ESCOLARIZAÇÃO.

## 7) FALHAS DE MERCADO E FUNÇÕES ECONÔMICAS DO GOVERNO – PODER DE MERCADO/OLIGOPÓLIO

- OUTRAS VEZES, O MERCADO SE ORGANIZA DE FORMA NÃO COMPETITIVA, ONDE O MERCADO É DOMINADO POR POUCAS EMPRESAS (AO QUE DAMOS O NOME DE **OLIGOPÓLIO**) OU UMA SÓ (AO QUE DAMOS O NOME DE **MONOPÓLIO**).
- ESSA PRÁTICA CRIA **INEFICIÊNCIAS NO MERCADO**. OS **PREÇOS SERÃO MAIS ALTOS** DO QUE NO MERCADO COMPETITIVO, E A ATUAÇÃO DO GOVERNO PARA INIBIR O SURGIMENTO DE TAIS EMPRESAS TRARÁ BENEFÍCIOS PARA TODA A SOCIEDADE.

## 7) FALHAS DE MERCADO E FUNÇÕES ECONÔMICAS DO GOVERNO – MONOPÓLIO NATURAL

- EM ALGUNS CASOS, O INVESTIMENTO EM UM PROJETO PODE SER MUITO GRANDE PARA O SETOR PRIVADO EMPREENDEDOR.
- UMA USINA HIDRELÉTRICA, POR EXEMPLO, PODE DEMORAR MUITO ATÉ GERAR RETORNO AOS INVESTIDORES.
- NESSE CASO, DADO QUE O INVESTIMENTO É DE INTERESSE NACIONAL, O GOVERNO DEVE EXECUTAR O PROJETO, POIS É DO INTERESSE DE TODOS, E TRARÁ GRANDE RETORNO SOCIAL.

## 7) FALHAS DE MERCADO E FUNÇÕES ECONÔMICAS DO GOVERNO – DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

- OUTRAS VEZES O MERCADO, MESMO OPERANDO LIVREMENTE, PODE DETERMINAR UMA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA COM A QUAL BOA PARTE DA SOCIEDADE NÃO CONCORDE.
- NESSE CASO, O GOVERNO PODE IMPLANTAR UM SISTEMA DE TRIBUTOS E TRANSFERÊNCIAS QUE DISTRIBUA RENDA.

## 7) FALHAS DE MERCADO E FUNÇÕES ECONÔMICAS DO GOVERNO – ESTADO COMO GARANTIDOR DE CONTRATOS

- PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO MERCADO, O GOVERNO DEVE ATUAR GARANTINDO O CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS ENTRE OS AGENTES E PROTEGENDO OS DIREITOS DE PROPRIEDADE.

# 7) FALHAS DE MERCADO E FUNÇÕES ECONÔMICAS DO GOVERNO – ÉPOCAS DE CRISE

- EM SITUAÇÕES DE CRISE ECONÔMICA, EM QUE O DESEMPREGO ATINGE NÍVEIS ALARMANTES, É POSSÍVEL QUE O GOVERNO AJA PARA ESTIMULAR A ECONOMIA, REDUZINDO IMPOSTOS, E FACILITANDO O CRÉDITO, POR EXEMPLO.

## 7) FALHAS DE MERCADO E FUNÇÕES ECONÔMICAS DO GOVERNO – ÉPOCAS DE CRISE

- NESSES CENÁRIOS, O GOVERNO PODE REALIZAR INVESTIMENTOS PARA MELHORAR A INFRAESTRUTURA DO PAÍS (RODOVIAS, PORTOS, AEROPORTOS) DE MODO A AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E O CRESCIMENTO.
- EMPRESAS PÚBLICAS PODEM TAMBÉM CONTRIBUIR PARA O CRESCIMENTO EXPANDINDO SEUS INVESTIMENTOS.

# 8) PADRÕES DE VIDA E PRODUTIVIDADE

- O QUE EXPLICA POBREZA, RIQUEZA DE PAÍSES E REGIÕES?
- POR QUE HÁ DISPARIDADES DE RIQUEZA TÃO GRANDES ENTRE PAÍSES?
  - DISPONIBILIDADE DE RECURSOS → **VANTAGEM** RELATIVA (PETRÓLEO NO IRAQUE, ARÁBIA SAUDITA, IRÃ, EMIRADOS ÁRABES, KWAIT, VEZEUZELA, ETC).

# 8) PADRÕES DE VIDA E PRODUTIVIDADE

- **INSTITUIÇÕES** (ORGANIZAÇÕES E MECANISMOS SOCIAIS QUE CONTROLAM O FUNCIONAMENTO DA SOCIEDADE) ESTÁVEIS E DESENHADAS PARA PROMOVER A ATIVIDADE ECONÔMICA E O EMPREENDEDORISMO PODEM CONTRIBUIR PARA O AUMENTO DA RIQUEZA DO PAÍS.
- **PRODUTIVIDADE.**

# 8) PADRÕES DE VIDA E PRODUTIVIDADE

- DO QUE DEPENDE A PRODUTIVIDADE?
  - TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO: MÁQUINAS MAIS EFICIENTES PRODUZEM MAIS.
  - EDUCAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO.
  - QUALIFICAÇÃO TÉCNICA.
  - QUANTIDADE DE CAPITAL (MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS) POR TRABALHADOR.

# 8) PADRÕES DE VIDA E PRODUTIVIDADE

- A **INOVAÇÃO TÉCNOLÓGICA** (MÁQUINAS A VAPOR) E EM MÉTODOS DE PRODUÇÃO OCORRIDAS DURANTE A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII **CONTRIBUIU PARA FAZER DA INGLATERRA A “OFICINA DO MUNDO”**.
- NESSE PERÍODO FOI OBSERVADO UM **GRANDE SALTO DE PRODUTIVIDADE** QUE FEZ A PRODUÇÃO INGLESA CRESCER SUBSTANCIALMENTE.

# 8) PADRÕES DE VIDA E PRODUTIVIDADE

- O BRASIL PRODUZ MUITO POUCAS INOVAÇÕES DE PRODUTOS OU PROCESSOS, E COMUMENTE UTILIZA MÉTODOS DE PRODUÇÃO OBSOLETOS E POUCO EFICIENTES.
- A MÃO DE OBRA É POUCO QUALIFICADA NO BRASIL.
- COMO RESULTADO **A PRODUTIVIDADE** (PRODUTO POR TRABALHADOR/HORA) É MUITO BAIXA. E TEM CRESCIDO POUCO AO LONGO DOS ANOS.

# 8) PADRÕES DE VIDA E PRODUTIVIDADE

- **A EXCEÇÃO É O SETOR AGRÍCOLA BRASILEIRO, EM QUE VERIFICAMOS A EMBRAPA (EMPRESA PÚBLICA) DESEMPENHANDO UM PAPEL FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DE INOVAÇÕES QUE ALAVANCARAM A PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA NO BRASIL, UMA DAS MAIORES DO MUNDO EM PRODUÇÃO DE SOJA.**

# 8) PADRÕES DE VIDA E PRODUTIVIDADE

- PARA ALAVANCAR A PRODUTIVIDADE E AUMENTAR O CRESCIMENTO É, PORTANTO, NECESSÁRIO INVESTIR:
  - EM DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E PROCESSOS.
  - EM CAPITAL HUMANO, I.E. EDUCAÇÃO FORMAL, E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.
- MAS AS TAXA DE INVESTIMENTO (INVESTIMENTO COMO PROPORÇÃO DO PIB) SÃO AINDA MUITO BAIXAS.

## QUADRO RESUMO

### Oito Princípios de Economia

Princípio 1 – No processo de fazerem escolhas, os agentes econômicos — indivíduos, empresas — enfrentam *tradeoffs*.

Princípio 2 – O custo econômico de um bem é dado pela alternativa de que se abre mão para obtê-lo — seu “custo de oportunidade”.

Princípio 3 – Escolhas racionais são feitas “na margem”.

Princípio 4 – Agentes econômicos respondem a incentivos.

Princípio 5 – O fato de trocas serem possíveis conduz à especialização na produção, e pode deixar todos em melhor situação.

Princípio 6 – O uso de mercados é, em geral, mas nem sempre, uma boa maneira de organizar a atividade econômica

Princípio 7 – Quando o mercado falha, a intervenção do Governo pode ser indicada; e há outros papéis relevantes para o Governo, numa economia moderna.

Princípio 8 – O padrão de vida de um país depende, em princípio, de sua capacidade de produzir bens; e essa capacidade aumenta quando aumenta a produtividade.